

CORREIO ESPORTIVO

ENDRICK

A chegada de Carlo Ancelotti na seleção brasileira não preocupa Endrick e o seu estafe, mesmo após as críticas públicas do treinador no mês passado, e os poucos minutos em campo na temporada 2024/25.

A reportagem apurou que o entorno de Endrick considera o italiano um nome incontestável na seleção brasileira, e entende que o trabalho deles no Real Madrid pode ajudar o jovem a retornar aos convocados - o atacante ficou de fora da seleção para os jogos das Eliminatórias em março.

As críticas públicas foram encaradas como construtivas. Em conversas com o atacante, Ancelotti sempre elogiou o empenho dele nos treinos



Rafael Ribeiro/ CBF

Endrick gostou de Ancelotti na Seleção

e quando recebia oportunidades em campo.

O cenário é visto como oposto ao do Real Madrid. O clube merengue tem concorrência no ataque com Mbappé, Rodrygo e Vinicius Jr., enquanto o Brasil não tem um '9' definido.

Por Flavio Latif (Folhapress)

Crise

Sem vencer há nove jogos, o Vasco está vivendo uma grave crise. Dentre os problemas a serem resolvidos por Fernando Diniz estão as bolas aéreas e os erros individuais de atletas sem confiança.

Quer voltar

Ídolo mais recente do Botafogo, o atacante Luiz Henrique, atualmente na Rússia, deu entrevista ao 'Lance!' afirmando querer voltar para o Glorioso no futuro. "Se Deus quiser, eu posso voltar um dia", disse.

Ajustes

O Flamengo tem mais seis jogos antes da viagem para o Super Mundial FIFA. Cinco deles serão em casa. E esses jogos são tratados como fundamentais por Filipe Luís para encaixar o time para o torneio.

Empréstimo

O Fluminense confirmou o empréstimo do meia-atacante Luiz Freitas, de 21 anos, ao América. O jogador chega ao Mecão para disputar a série A2 do Carioca e ganhar rodagem antes de voltar ao Flu.

Reforma no estatuto da CBF

Ednaldo lidera troca no estatuto e ganha mais poder na entidade

Por Igor Siqueira e Rodrigo Mattos (Folhapress)

A recente reforma do estatuto da CBF mexeu no equilíbrio de poder dentro da entidade. Ajustes no texto deixam mais clara a centralização de poder no presidente - neste caso, Ednaldo Rodrigues - reduzindo a influência da diretoria.

Ednaldo ficou mais empoderado em várias questões, até mesmo para decidir e aprovar o uniforme da seleção brasileira.

As mudanças também envolvem a supressão de artigos que tratavam da contratação de parentes e do afastamento do presidente por parte da diretoria. As alterações estatutárias já chegaram ao conhecimento de políticos da oposição em Brasília.

Tanto que o deputado federal Delegado Fábio Costa (PP-AL)

fez na quarta (14) um requerimento por uma audiência pública na Comissão de Esporte da Câmara sobre as mudanças no estatuto da CBF. O parlamentar é apoiador de Bolsonaro, mas também é do mesmo estado e partido do ex-presidente da Câmara, Arthur Lira.

A reforma estatutária foi feita em novembro de 2024 e aprovada por unanimidade pelas federações.

O novo estatuto da CBF ainda não está nos canais oficiais da entidade, mas pode ser consultado em cartório no Rio.

Quando a CBF disse há algumas semanas de que o novo uniforme seguiria o que diz o estatuto, referindo-se às cores da camisa, ela acabou revelando implicitamente um dos efeitos práticos da nova versão do documento. A aprovação dos mo-



Rafael Ribeiro/ CBF

Ednaldo poderá, por exemplo, vetar o design das camisas do Brasil

delos não precisa mais ser feita pela diretoria. Virou prerrogativa exclusiva do presidente.

Outra mudança significativa é no antigo artigo 145. O trecho proibia a contratação de parentes ou serviços oferecidos por empresas de pessoas próximas a dirigentes. Na versão mais recente, o texto foi retirado.

Há um outro dispositivo que foi retirado, o antigo artigo 143. Inclusive, ele foi a base para que a diretoria da CBF aprovasse o afastamento do ex-presidente Rogério Caboclo, em 2021, após caso de assédio moral e sexual contra o dirigente. Na versão da gestão Ednaldo, virou mais um pedaço excluído.

A mudança de eixo de poder - da diretoria para a presidência - fica explícita em outro trecho do estatuto da CBF.

Há um artigo que descreve as competências da diretoria da CBF. Na versão anterior, ele tinha 17 itens. Agora, tem seis.

Bernardinho convoca Seleção de vôlei

O técnico Bernardinho anunciou os convocados da seleção masculina para a disputa Liga das Nações de vôlei deste ano. A lista conta com novidades e tem a ausência do levantador Bruninho.

Bernardinho chamou até o momento 22 jogadores. Nos últimos dias, ele havia inscrito 30 nomes.

O Brasil estreia no torneio no dia 11 de junho, contra o Irã. A partida será disputada no Maracanzinho, no Rio de Janeiro.

A seleção ainda enfrenta Cuba, Ucrânia e Eslovênia na primeira semana do torneio. A

segunda semana será entre 24 e 30 de junho, em Chicago, nos EUA, e a terceira de 15 a 21 de julho, em Chiba, no Japão. Já a final será entre 30 de julho e 3 de agosto, na China.

Nomes como Lucarelli, Adriana, Alan e Darlan são alguns dos destaques da lista, enquanto o levantador Bruninho, ficou fora. Filho de Bernardinho, o jogador de 38 anos era capitão da equipe e já conquistou três medalhas olímpicas pelo país (um ouro e duas pratas).

Será o primeiro compromisso da seleção masculina desde os Jogos Olímpicos de Paris.

No torneio, o Brasil caiu nas quartas para os EUA.

O Brasil parou nas quartas da Liga das Nações no ano passado. A equipe foi derrotada pela Polônia.

Veja a lista:

Opostos

- Alan
- Darlan
- Chizoba
- Sabino

Levantadores

- Brasília
- Cachopa
- Rhendrick

Ponteiros

- Adriano
- Arthur Bento
- Honorato
- Lucarelli
- Lukas Bergmann
- Maicon
- Paulo

Centrais

- Flávio
- Geovane Kuhnén
- Judson
- Léo Andrade
- Matheus Pinta
- Thiery

Líberos

- Alê Elias
- Maique

INTERNACIONAL

Maduro agradece a Trump

EUA atuou no retorno à Venezuela de criança separada da família

O ditador venezuelano, Nicolás Maduro, agradeceu ao seu homólogo americano, Donald Trump, pelo retorno da menina de dois anos que foi separada dos pais durante o processo de deportação dos Estados Unidos.

“Também tenho que agradecer ao presidente Donald Trump, que está nos países árabes, por realizar este ato de justiça profundamente humano”, disse Maduro ao receber a menina no palácio presidencial em Caracas. “Houve e haverá diferenças”, acrescentou o presidente, que rompeu relações com os EUA em 2019.

Maikelys Espinoza Bernal, uma criança venezuelana de dois anos, foi separada de seus pais após cruzarem juntos a fronteira entre EUA e México há um ano. Ela permaneceu nos EUA quando os pais foram deportados e

chegou à Venezuela na quarta (14), onde o presidente Nicolás Maduro agradeceu ao presidente dos EUA, Donald Trump, por seu retorno.

Importantes figuras do socialismo da Venezuela, que está sob extensas sanções dos EUA, haviam pedido que Maikelys Espinoza Bernal, de dois anos, fosse devolvida à sua mãe, Yorely Bernal, que foi deportada para a Venezuela em abril.

Imagens na televisão estatal mostraram a primeira-dama Cilia Flores segurando a criança, que chegou em um voo de deportação com outros migrantes, no aeroporto internacional próximo a Caracas. A menina foi reunida com sua mãe e avó materna no palácio presidencial, na companhia de Maduro.

“Devemos ser gratos por to-



Reuters/Folhapress

Maduro agradeceu esforços de enviado de Trump

dos os esforços, por (enviado especial de Trump) Rich Grenell por seus esforços... e agradecer a Donald Trump também”, disse Maduro, chamando o retorno da criança de “um ato de justiça”.

O pai da bebê, Maiker Espinoza, 25 anos, foi enviado à notória prisão de segurança máxima em El Salvador, onde a administração Trump enviou pelo menos 137 venezuelanos sob a Lei de Inimigos Estrangeiros de 1798, em março.

O Departamento de Segurança Interna (DHS) disse no final de abril que Espinoza é um “tenente” do Tren De Aragua, uma gangue prisional venezuelana. Eles afirmaram que ele supervisiona “homicídios, venda de drogas, sequestros, extorsão, tráfico sexual e opera uma casa de tortura”, embora não tenham fornecido evidências.

A família de Espinoza negou veementemente a acusação à Reuters. “Em nenhum momento meu filho esteve envolvido com eles”, disse sua mãe.

CORREIO NO MUNDO



Ricardo Stuckert / PR

Luís Arce desistiu da candidatura para tentar reeleição

DESISTIU

O presidente da Bolívia, Luis Arce, desistiu de buscar a reeleição nas eleições de agosto, diante do iminente fracasso de sua candidatura devido ao seu governo impopular.

Arce declinou de sua aspiração de renovar o mandato por cinco anos, após ser proclamado pelo Movimento ao Socialismo (MAS), o partido no poder, no final de abril.

O mandatário lida há mais de um ano com uma severa crise econômica causada pela escassez de dólares e combustíveis,

Pesquisas

Segundo o Nature Index, em 2024, a China ultrapassou os EUA pela primeira vez na quantidade de pesquisas produzidas sobre o tratamento do câncer. Vinculado à revista Nature, o índice reúne pesquisas de alto impacto.

Síria I

Trump reuniu-se com o presidente interino da Síria, Ahmed al-Sharaa, na Arábia Saudita, e o incentivou a normalizar relações com Israel. A reunião ocorreu após o anúncio do governo americano de suspender todas as sanções contra o país.

Imigração

Javier Milei, presidente da Argentina, anunciou uma reforma que mira dificultar a imigração para o país. O anúncio indica fim de atendimento de saúde gratuito a estrangeiros e prevê mecanismos para expulsar quem cometer crimes.

Síria II

Trump encorajou Sharaa a seguir os Emirados Árabes, Bahrein e Marrocos, que estabeleceram relações com Israel sob os Acordos de Abraão, mediados pelos EUA em 2020. Os sauditas reiteram querer a criação de um Estado palestino.

Uruguai faz cortejo pelas ruas de Montevideu em despedida de Mujica

As homenagens ao ex-presidente do Uruguai José Mujica começaram às 10h desta quarta-feira (14), com um cortejo fúnebre que levou seu corpo até o Salão dos Passos Perdidos, no Palácio Legislativo, em Montevideu, onde será velado por ao menos 24 horas.

Mujica morreu na terça-feira (13), aos 89 anos, em decorrência de um câncer no esôfago e no fígado. Em razão da morte, o governo uruguaio decretou luto nacional por três dias -quarta, quinta e sexta-feira.

O cortejo partiu às 10h da Torre Executiva, sede do governo

uruguaio.

O trajeto incluiu a avenida 18 de Julho e passagens por locais simbólicos da história política de Mujica, como a sede do Movimento de Libertação Nacional-Tupamaros (rua Tristán Narvaja), do Movimento de Participação Popular (rua Mercedes) e da Frente Ampla, coalizão de esquerda pela qual foi eleito presidente (rua Colônia). A chegada ao Palácio Legislativo se deu por volta das 13h15.

O velório teve início às 13h30. Na primeira fila, em frente ao caixão, revezaram-se a viúva Lucía Topolansky, o presidente

Yamandú Orsi, o secretário da Presidência, Alejandro Sánchez, e a senadora Blanca Rodríguez, informou o El País.

O público passou a poder ter acesso ao Salão dos Passos Perdidos a partir das 14h30. Muitos deles carregavam bandeiras da Frente Ampla e do Movimento de Participação Popular.

Não haveria limite de tempo estipulado, e o velório seguiria com as portas abertas durante a madrugada. A cerimônia terminaria quando a família decidisse realizar uma despedida mais reservada.

Ansrea Barreto indicou que

o pedido feito pela mulher de Mujica, Lucía Topolansky, foi que “os uruguaios que quisessem se aproximar para se despedir pudessem fazê-lo, com a melhor comodidade, e nisso estamos trabalhando”.

O primeiro líder latino-americano a chegar ao Uruguai foi o presidente do Chile, Gabriel Boric, segundo a imprensa local, por volta das 15h. Gustavo Petro, da Colômbia, também é esperado.

O presidente Lula, que está voltando da China, afirmou que comparecerá ao funeral. O embarque para Montevideu será nesta quinta (15), entre 9h e 10h.